

DESENVOLVIMENTO DE ORGÃOS E TECIDOS EM AVES COM RESTRIÇÃO ALIMENTAR QUANTITATIVA NA PRIMEIRA SEMANA DE CRIAÇÃO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

TEODORO; Janaina Correia¹, CAFÉ; Marcos Barcellos², PIRES; Marília Ferreira Pires³, BRASILEIRO; Júlio César Lopes Brasileiro⁴, BATISTA; Joao Marcos Monteiro Batista⁵

RESUMO

O pacote produtivo do frango de corte composto por genética, nutrição, manejo, ambiência e sanidade é responsável pelos excelentes índices de produtividade. No entanto, há uma dúvida na literatura e nas empresas se um atraso no desenvolvimento dos frangos poderia gerar a possibilidade de recuperação posterior e, qual impacto nos órgãos e tecidos é observado nas aves frente à um desafio nutricional. Visto o exposto realizou-se um experimento para avaliar o efeito da restrição alimentar na primeira semana de vida de frangos de corte sobre peso relativo do trato intestinal, intestino grosso e delgado, moela, proventrículo, fígado, pâncreas, coração, índice de tecido muscular (peito + coxa e sobrecoxa) e índice de tecido ósseo (pés + tíbia e fíbula). Foram alojados 448 pintos de um dia, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos: animais com restrição de 15% do consumo esperado na semana da tabela cobb e animais do grupo controle, sem restrição, sete repetições, totalizando 14 parcelas experimentais com 32 aves cada. Ao final da primeira semana de criação, realizou-se o abate humanitário de quatro aves de cada tratamento para coleta dos pesos dos órgãos e tecidos citados. Não se observou efeito significativo ($P>0,05$) para nenhuma das variáveis analisadas. Para trato digestório por exemplo, animais do grupo controle apresentaram 10,76% de média e o tratamento com restrição 11,08%. Moela 3,6% e 2,31%, tecido muscular 14,29% e 14,84% e tecido ósseo e 3,60% e 2,31% para tratamento com restrição e controle respectivamente. Concluiu-se que após passar por um período de restrição alimentar, as aves compensam no consumo de ração e ganho de peso, consequentemente apresentaram peso relativo de órgãos e tecidos estatisticamente iguais aos animais que não sofreram o manejo de restrição alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de não ruminantes, frango de corte, peso relativo, trato digestório

¹ Universidade Federal de Goiás, janaina.ct@hotmail.com
² Universidade Federal de Goiás, mcale@ufg.com
³ Universidade Federal de Goiás, mariliapires.1@hotmail.com
⁴ Universidade Federal de Goiás, jcbrazilero@hotmail.com
⁵ Universidade Federal de Goiás, joao_92trimonteiro@hotmail.com